

Entrevista concedida à ABQV – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE QUALIDADE DE VIDA, em fev/08

1) Você denomina de ser integral aquele que trabalha com a alma, coração e razão integrados. Explique um pouco a diferença que essa integração pode fazer nas nossas vidas.

Hoje o profissional que estiver alinhado com valores espirituais além das competências racionais e emocionais terá mais facilidade de se manter numa posição de liderança, com saúde plena, que quer dizer ampliação contínua da qualidade de vida física, emocional, mental e espiritual. E não apenas ausência de doença ou do desconforto físico.

2) No encontro, você falará da distinção entre trabalho, profissão e missão. Você pode adiantar um pouco da diferença entre essas três denominações?

Essa é uma provocação para mobilizar o participante a se observar e poder distinguir se está direcionando sua potencialidade, seus valores e sua energia na empregabilidade (trabalho), na formação (profissão) e também no propósito de vida (missão). Pretendo passar alguns indicadores que facilitem essa identificação e ampliem a compreensão sobre as razões nobres ligadas ao trabalho, além da esfera do Ego.

3) Você já viajou para vários países do mundo acompanhando executivos. Como esta experiência contribuiu para você?

Na época em que comecei minha jornada de pesquisar localmente o perfil de executivos bem sucedidos, a globalização era o tema mais discutido pelos gurus organizacionais. Eu me interessei por pesquisar sobre como os fatores multiculturais poderiam impactar na performance do executivo em relação a gestão de pessoas? Que aspectos uma determinada cultura poderia apresentar e que seria um grande desafio ou um facilitador para um líder que precisasse se deslocar ou se comunicar continuamente entre vários continentes por conta da globalização? Vale lembrar que isso foi antes de 1990 e não havia internet e tampouco as facilidades de hoje, que agilizam o contato à distância e a troca de informações precisas sobre praticamente qualquer assunto no mundo. O que me surpreendeu foi perceber muito mais semelhanças do que diferenças entre características marcantes no perfil dos executivos que se destacavam na liderança de pessoas, independente do país de origem. Vou me ater a duas delas. Uma era a relevância dada ao valor espiritual e a outra era a consciência ampliada sobre seu propósito de vida ligado ao trabalho. Eu aproveitei as oportunidades que essas entrevistas proporcionavam e passei a buscar continuamente respostas sobre qual o valor agregado com meu trabalho para esse ou aquele cliente. Esse questionamento me ajuda muito até hoje a manter o foco, a produtividade e a automotivação baseada no sentido do trabalho e não só na busca de resultados ou do cumprimento de metas/contrato.

4) Como funcionará a dinâmica do encontro?

Será uma apresentação interativa, na qual as pessoas terão oportunidade de esclarecer dúvidas e ampliar conceitos sobre, por exemplo a diferença de níveis de consciência espiritual, que varia desde a fé pela fé até o entusiasmo por servir.

5) Quais benefícios a pessoa que participar deste encontro levará para sua vida pessoal e profissional?

Sem dúvida uma ampliação do nível de consciência sobre o que é praticar a espiritualidade no trabalho, independente dessa ou daquela religião ou ritual esotérico. E quem sabe, alguns insights a respeito de sua contribuição no mundo organizacional, atuando como um ser integral na plenitude.

Benne Catanante é consultora organizacional, escritora e professora de pós-graduação em Psicologia Social das Organizações, Psicologia Transpessoal e MBA em Gestão Estratégica de RH. Sócia-Diretora da Consultoria em Desenvolvimento Pessoal, Com Ciência. Autora dos livros Gestão do Ser Integral, Expandindo sua Luz com Amor e Qualidade. Co-autora do livro Viagra da Alma e da peça teatral Gandhi, um Líder Servidor, em cartaz há mais de 4 anos - benne@cciencia.com.br